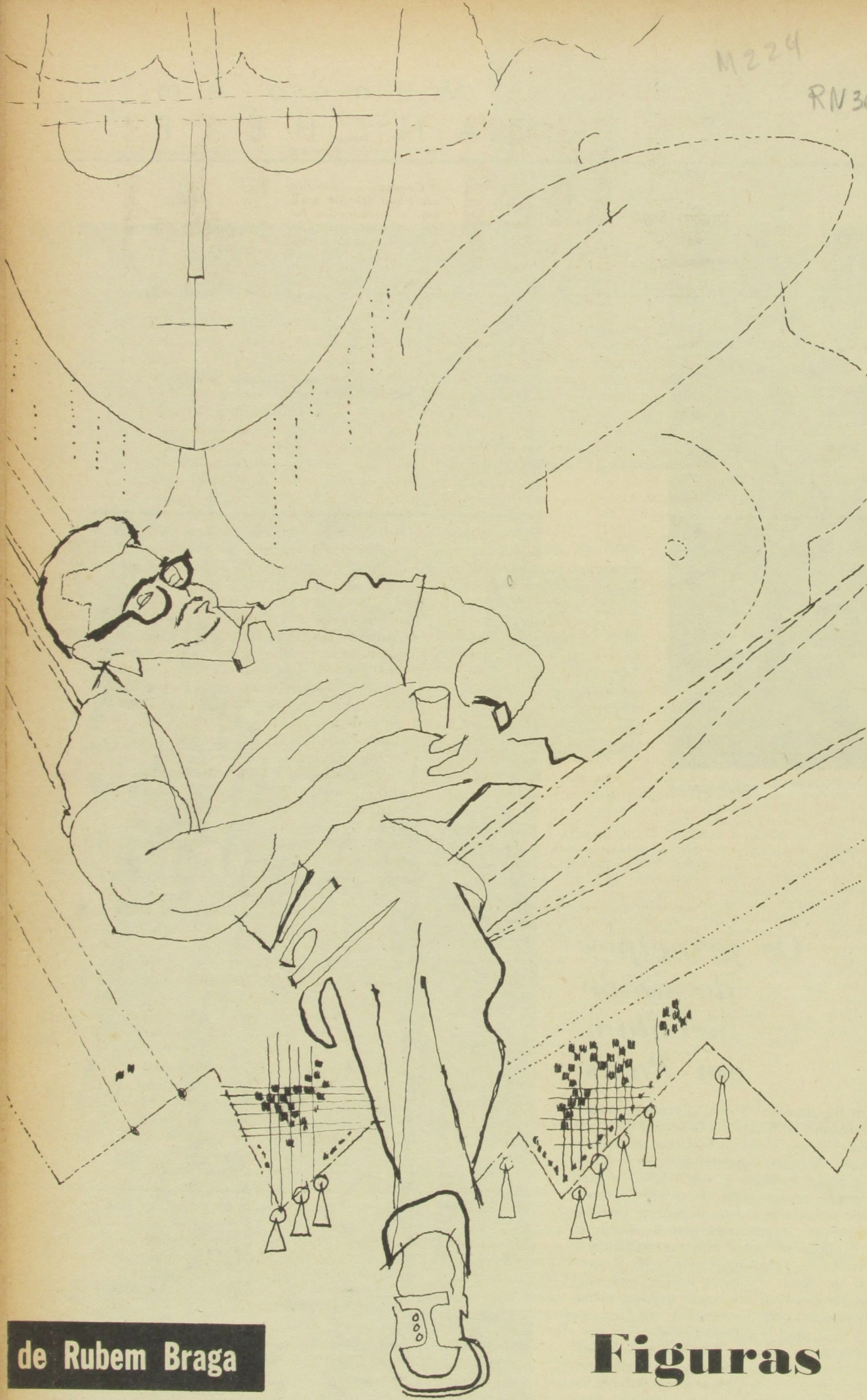


M224

CM 28.5.53
Go 24.5.61

RN366



A índia nua, adolescente, que Alfredo Ceschiatti pôs na parede atrás do sofá, começou brincando com os peixes e siris de meu diploma da "Ordem do Mandi e da Cumbaca", de Cachoeiro; depois assobiou, apanhou um ramo verde do Arnaldo Pedroso d'Horta, atrás do bar, veio para a varanda, esvoaçou, reapareceu na praia, sumiu nas ondas.

No quarto a situação também não se apresentava muito tranqüila: a índia mãe com o filho esgançado e a menina começaram a conversar com Carlos Echenique; o tatu que o escultor Calder fez com a minha cara entrou para o banheiro e subiu na pia do "gouache" de Paris para ver no espelho a blusinha azul e a saia vermelha de Dany; então os cavalos de Lazar Segall, que estavam descansando tão quietos à sombra dos pinheiros de Campos de Jordão começaram a trotar pela ladeira do Convento de Nossa Senhora da Penha, em Vitória, atrás do grande e gordo Gobbis; e as mulheres nuas de Di Cavalcanti foram conversar com a mulher de pano na cabeça de Cícero Dias, enquanto a vaquinha de Clóvis Graciano coçava a orelha com a pata.

O menino de gorro que Jacques Prevért me deu fez um gesto brusco; voou a pomba que estava pousada em sua cabeça, e foi descer numa pedra dentro do rio Itapeirim; os carneiros, na proa da embarcação, baliam tristemente, e o homem de cabeça de ave de rapina saltou ao mar.

Eu andava de um lado para o outro, bastante trêmulo e consciente de toda essa desordem; quanto mais andava e mais agitava a cabeça, mais todas essas figuras se movimentavam dentro de meus olhos e de meu aflição e cansado coração. Apenas ao passar os olhos sobre um ponto do quarto eu os fechava; e como o meu medo fosse aumentando, voltei para a sala.

A pequena Afrodite de bronze acabava de fazer seu penteado começado há 2.500 anos e foi jogar pião com um menino de Carybé, entre pássaros e negras nuas. Dei a volta pela varanda e entrei subitamente pelo quarto. "Parem com isto", — gritei, a cara pálida. Então a Mulher do Retrato me olhou com frieza, vi que seus lábios se moviam de leve, ouvi sua voz dizer: "adeus".

Saiu, desceu a escada; ouvi seus passos; depois o ruído do elevador; e senti que nunca, nunca mais ela voltaria. Deitei-me na rede, cobrindo os olhos com a mão e murmurei "Meu Deus!"

Silenciosamente, de cabeça baixa, todas as figuras voltavam para seus quadros antigos.

de Rubem Braga

Figuras

COM DESENHOS DE CARLOS THIRE

108